

Um Bebê na Minha Casa

texto Laura Barile ilustrações Carolina Lefèvre



Realização:



Texto

Laura Barile

Ilustrações

Carolina Lefèvre

Projeto Gráfico

Fernanda Salloum

Organização

Lara Naddeo e Tatiana Barile

Agradecimentos

Às crianças e adolescentes e suas famílias

**Às famílias acolhedoras do Instituto Fazendo História, que
com muito afeto, nos mostram o caminho da cidadania.**



UM BEBÊ NA MINHA CASA

texto **Laura Barile** • ilustrações **Carolina Lefèvre**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Título e Subtítulo da Obra: Um bebê na minha casa

Nome do autor: Laura Barile

ISBN: 978-65-994428-0-3

Assuntos: família acolhedora

Número da Edição 1

Local de Publicação São Paulo, SP

Número de Páginas 48

Classificação por assunto (CDD e CDU) infanto-juvenil





MINHA MÃE SEMPRE FAZ
MUITAS COISAS AO MESMO
TEMPO E, QUANDO TUDO
ESTÁ CALMO DE MAIS, ELA
ESTÁ SEMPRE TENDO UMA
IDEIA NOVA.

UM DIA ELA DECIDIU
QUE A GENTE DEVERIA
ACOLHER UM BEBÊ.



-ACOLHER UM BEBÊ?



A ASSISTENTE SOCIAL VEIO EM CASA E
ME EXPLICOU QUE TEM BEBÊS, CRIANÇAS
- E ATÉ ADOLESCENTES QUE NEM O MEU IRMÃO -
DE QUEM OS PAIS NÃO CONSEGUEM CUIDAR E
QUE PRECIZAM FICAR POR UM TEMPO NA CASA
DE UMA FAMÍLIA ACOLHEDORA.



E FOI ASSIM QUE UM DIA
EU DECI A ESCADA LÁ DE CASA
E DEI DE CARA COM UM BEBÊ!

E, MEZMO COM TODO MUNDO
ME EXPLICANDO ANTES,
EU ACHEI MUITO ESTRANHO!





A BEBÊ SE CHAMAVA ANA E CHORAVA
POR TUDO, MESMO DE BARRIGA CHEIA,
FRALDA VAZIA E BANHO TOMADO.



E TODO MUNDO SÓ FALAVA NELA.
ATÉ MEU IRMÃO MAIS VELHO, QUE FINJE QUE NÃO GOSTA DE BEBÊS.
E ELA AINDA QUEBRAVA TODOS OS MEUS BRINQUEDOS. HUMPF!

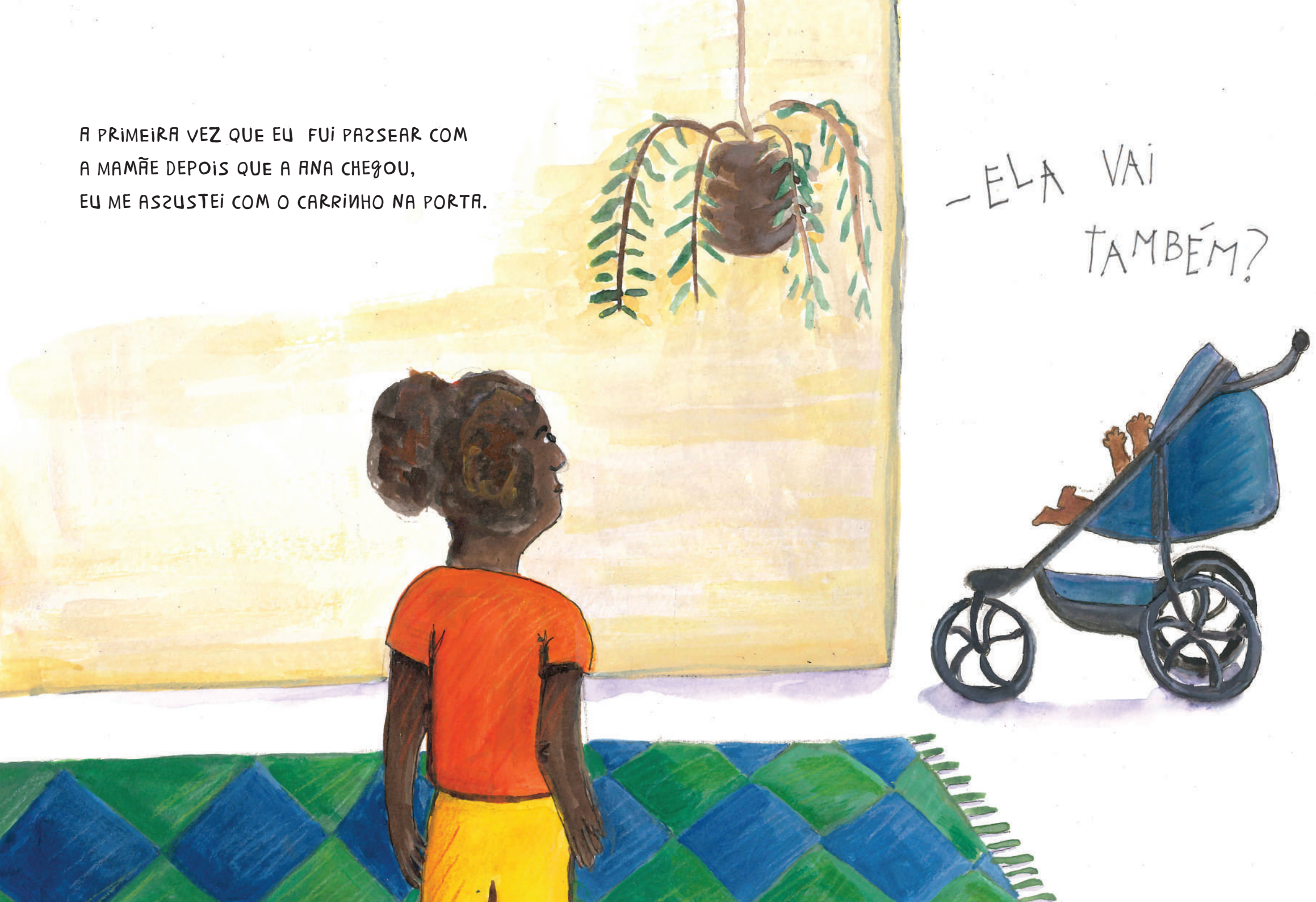


TODA NOITE ELA DORMIA
DO LADO DA CAMA DA MAMÃE.
E ACORDAVA MUITO ASSUSTADA
E A MAMÃE A ACALMAVA.



- ACHO
QUE ELA
TINHA
MOTIVOS
PARA CHORAR.

A PRIMEIRA VEZ QUE EU FUI PARSEAR COM
A MAMÃE DEPOIS QUE A ANA CHEGOU,
EU ME ASSUSTEI COM O CARRINHO NA PORTA.



- ELA VAI
TAMBÉM?



E A MAMÃE ME EXPLICOU QUE ENQUANTO ELA ESTIVERSE COM
A NOSSA FAMÍLIA A GENTE IA FAZER TUDO JUNTOS: PARSEAR, IR NA ESCOLA,
IR NO PARQUE, EM RESTAURANTE, NO CINEMA E ATÉ NA CASA DA VOVÓ!



ATÉ QUE A ANA NÃO ERA TÃO RUIM ASSIM...



E DEPOIS DE UM TEMPO EU COMECEI
A AJUDAR A CUIDAR DELA TAMBÉM.
NO BANHO.
NA HORA DE COMER.
NA HORA DE DORMIR.



UM DIA ELA PAROU DE TER MEDO E DORMIU COMIGO.
A ANA É MUITO FOFINHA!

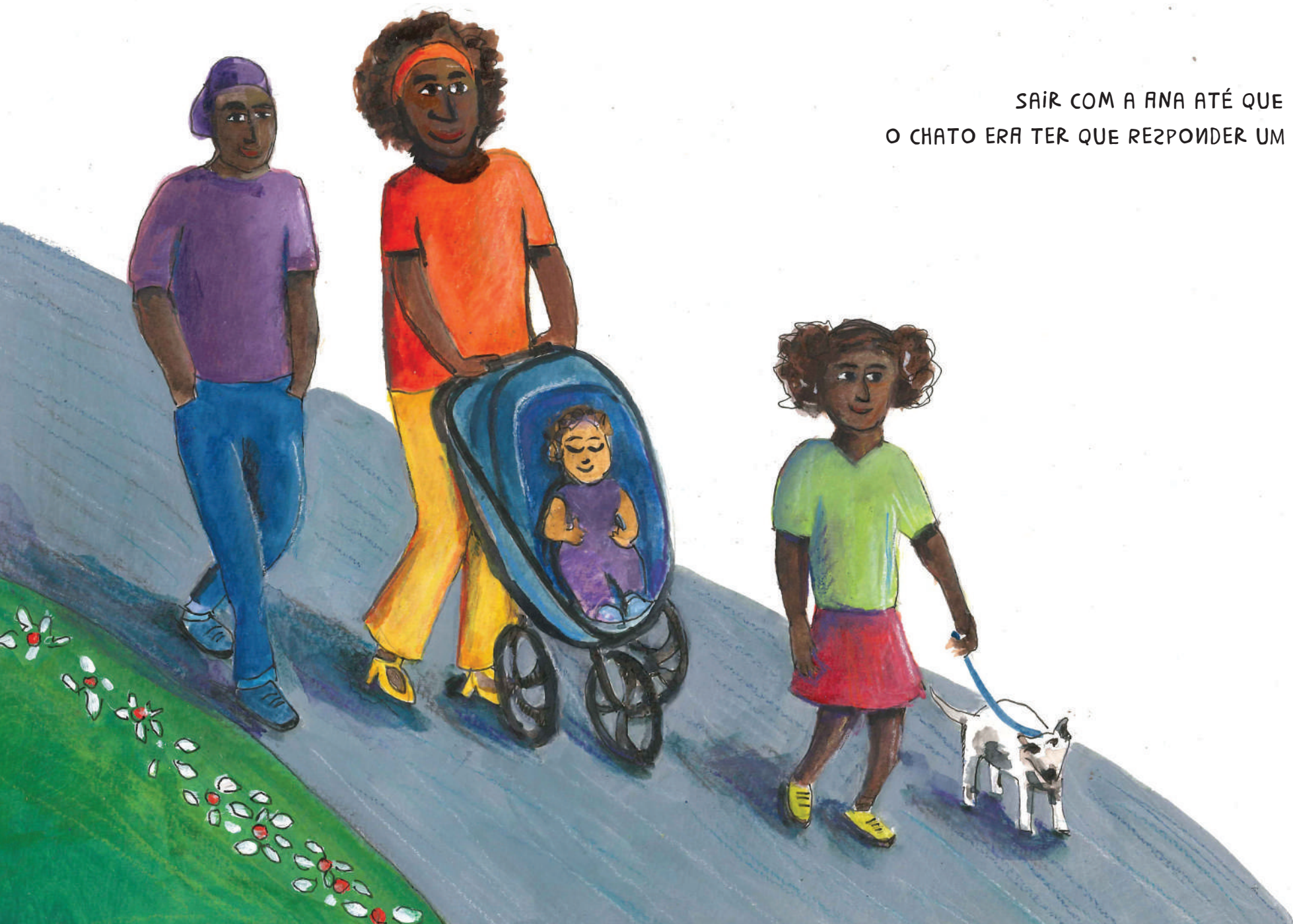




DEPOIS DE UM TEMPO A GENTE FICA SABENDO TUDO SOBRE OS BEBÊS.
BOM, QUASE TUDO...

UM DEZSES DIAZ DE PARSEIO ELA FEZ TANTO COCÔ,
MAZ TANTO COCÔ, QUE VAZOU DA FRALDA PRA CADEIRINHA
E A GENTE TEVE QUE PARAR O CARRO PRA LIMPAR.
FOI MUITO ENGRAÇADO VER MINHA MÃE TENTANDO
REZOLVER COM OS LENÇINHOS.





SAIR COM A ANA ATÉ QUE ERA LEGAL.
O CHATO ERA TER QUE RESPONDER UM MONTE DE PERGUNTAS.

PERGUNTAVAM PRA GENTE:



EU SEMPRE EXPLICAVA QUE NÃO:
ELA É UM BEBÊ QUE PRECIZOU DE AJUDA...

A GENTE TAMBÉM
SE ENCONTRAVA SEMPRE
COM AS OUTRAS
FAMÍLIAS ACOLHEDORAS.



TINHA UMA LÁ QUE JÁ TINHAM ACOLHIDO UM MONTÃO DE CRIANÇAS
E COMPARTILHAR ERA UM JEITO BOM DE APRENDER.





EU FICAVA BEM TRISTE QUANDO EU PENSAVA
QUE A ANA IA TER QUE IR EMBORA.
MAS TODO BEBÊ QUE É ACOLHIDO TEM QUE IR PARA ALGUM LUGAR:
OU ELE VOLTA PRA SUA FAMÍLIA,
OU VAI PARA UMA NOVA FAMÍLIA QUE POSSA CUIDAR MUITO DELE.
A ANA IA TODA SEMANA VISITAR A FAMÍLIA DELA.



A ASSISTENTE SOCIAL ME EXPLICOU QUE ELEZ
QUERIAM MUITO CUIDAR DA ANA DE NOVO E ESTAVAM
SE PREPARANDO PARA ELA VOLTAR PRA CASA DELES LOGO.
ELEZ DEVIAM SENTIR MUITAS SAUDADES!



DEPOIS QUANDO ELA VOLTAVA ERA BEM DIFÍCIL...
ELA CHORAVA IGUAL A QUANDO CHEGOU.



AI A GENTE EXPLICAVA SEMPRE TUDO O QUE ESTAVA ACONTECENDO.

VIÃO PARECE, MAS OS BEBÊS ENTENDEM TUDO O QUE A GENTE DIZ.





E QUANDO NINGUÉM MAIS SABIA
O QUE FAZER PRA ANA PARAR DE CHORAR,
EU COLOCAVA ELA NO MEU COLO E
DAVA UM ABRAÇO BEM APERTADO,
QUERENDO DIZER (ASSIM SEM FALAR)
QUE ENQUANTO ELA PRECIZASSE
EU IA ESTAR AQUI.

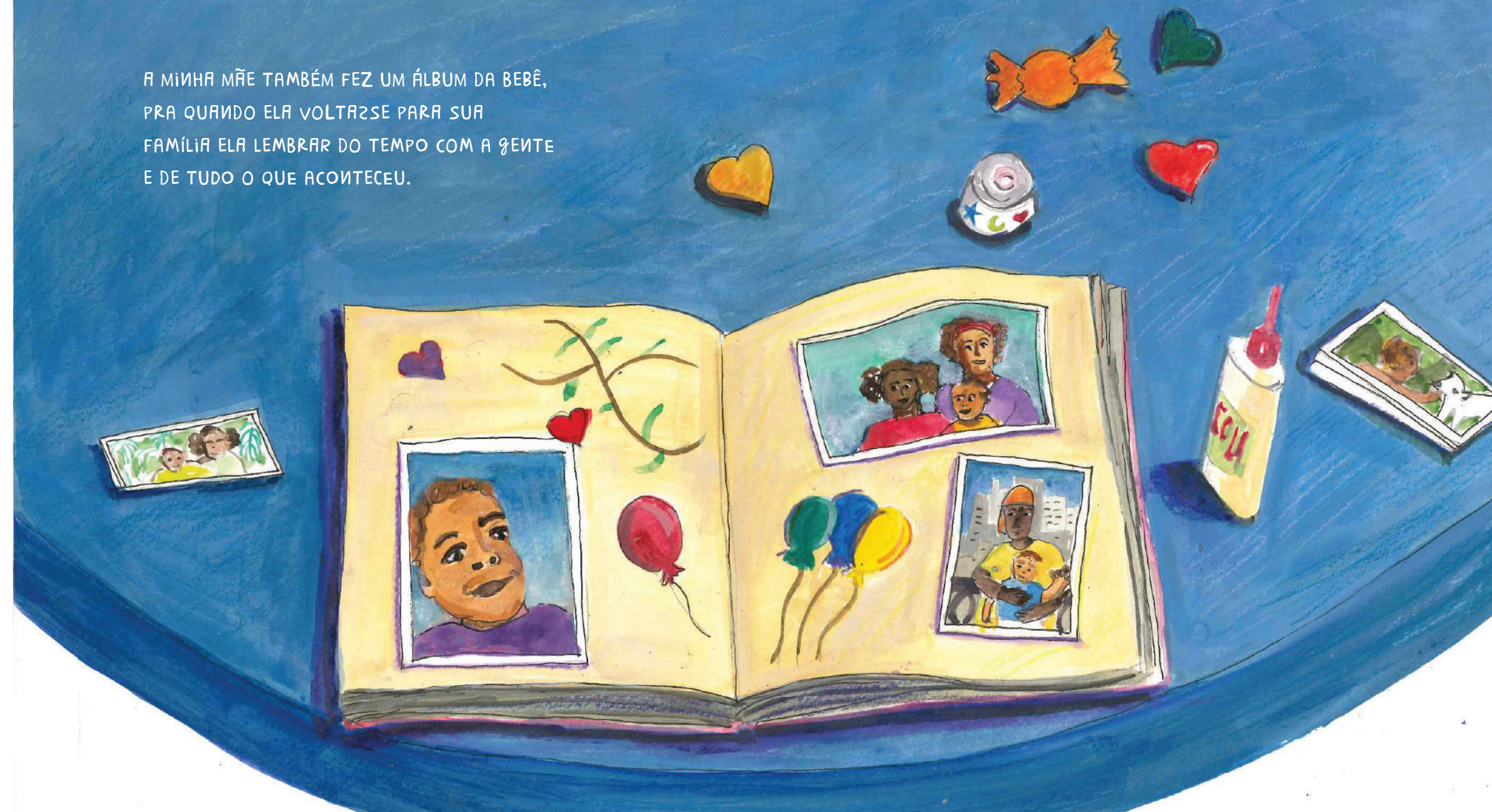
OS BEBÊS PRECIZAM DE ABRAÇOS APERTADOS TAMBÉM.



NO TEMPO EM QUE ELA FICOU EM CASA, EU FIZ MUITAS FOTOS E VÍDEOS.
ASSIM, SEMPRE QUE EU SENTIRSE SAUDADE EU IA PODER
LEMBRAR DO QUANTO ELA ERA FOFINHA E FAZIA A GENTE FELIZ!



A MINHA MÃE TAMBÉM FEZ UM ÁLBUM DA BEBÊ,
PRA QUANDO ELA VOLTARSE PARA SUA
FAMÍLIA ELA LEMBRAR DO TEMPO COM A GENTE
E DE TUDO O QUE ACONTECEU.



A ANA MUDOU MUITO DEPOIS QUE
ELA CHEGOU NA MINHA CASA.
COM O TEMPO ELA COMEÇOU A CHORAR
PRA PEDIR AS COIZAS QUE PRECIZAVA,
A DORMIR TRANQUILA A NOITE QUARZE
INTEIRA E A DAR MUITAS RIZADINHAS.



MAS ELA CONTINUOU QUEBRANDO OS MEUS BRINQUEDOS.



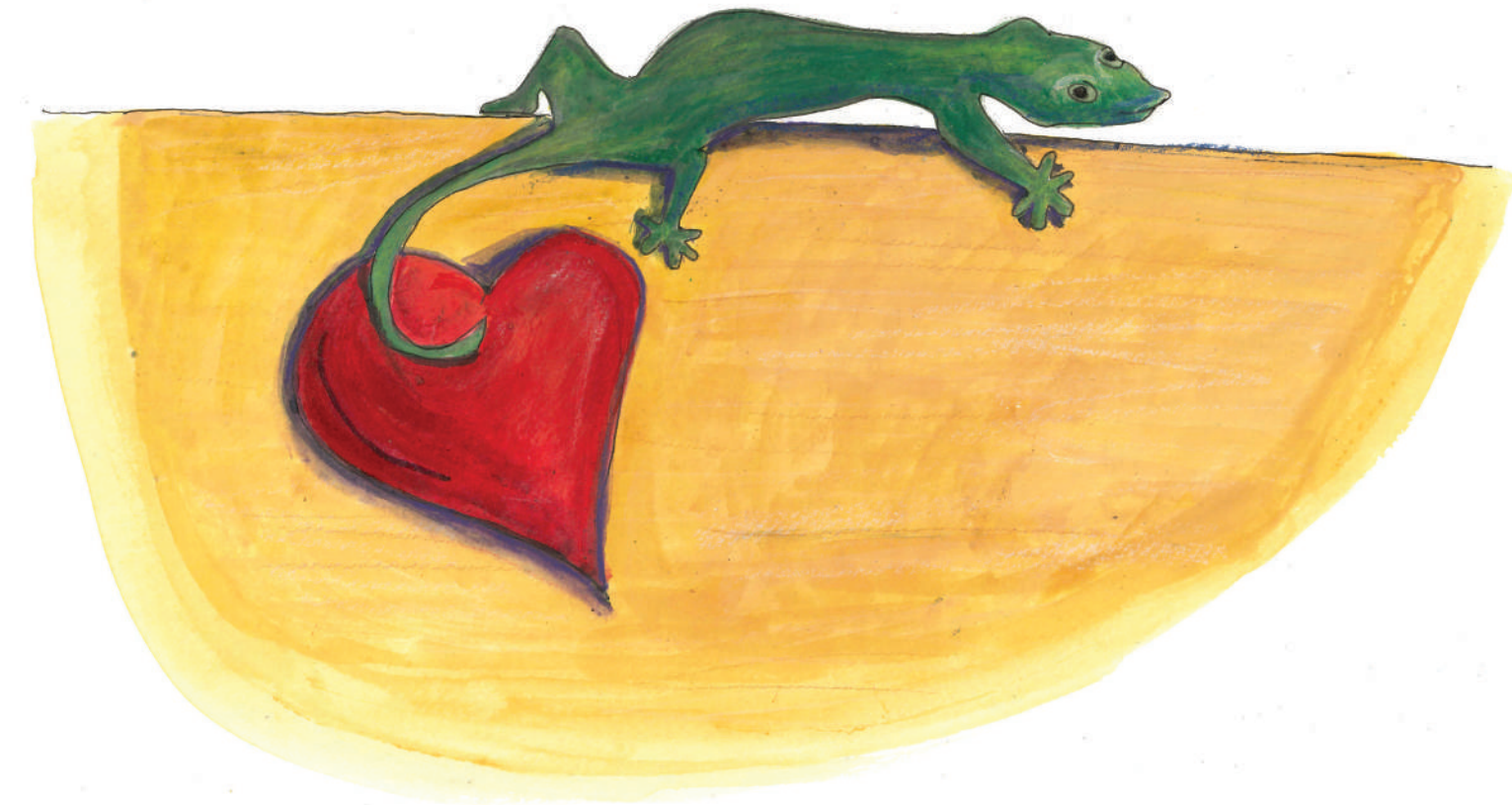
ELA PASSOU A IR MAIS VEZES
POR SEMANA VISITAR A FAMÍLIA.
E JÁ VOLTAVA MUITO MELHOR.



A GENTE JÁ SABIA QUE DAQUI A POUCO IA SER A HORA DELA IR EMBORA.



MINHA MÃE FALOU QUE O NOSSO CORAÇÃO
TINHA QUE SER QUE NEM RABO DE LAGARTIXA, QUE UM PEDACINHO
IA COM ELA PRA CRESCER OUTRO NO LUGAR.



NO DIA DA ANA IR EMBORA, EU DEI UM DOZ MEUS
BRINQUEDOS PRA ELA SEMPRE SE LEMBRAR DE MIM.



E O MELHOR É QUE DEPOIS DE ACOLHER A ANA
EU FIQUEI SABENDO TUDO SOBRE BEBÊS.



POR ISSO EU NEM ME ASSUSTEI
QUANDO A MAMÃE FALOU
PRA GENTE SER UMA
FAMÍLIA ACOLHEDORA DE NOVO!

SÓ QUE DESSA VEZ A MAMÃE DIZSE QUE NÃO IA SER
UM BEBÊ, IA SER UMA CRIANÇA ASSIM QUE NEM EU.

-UMA CRIANÇA?





Ana



Pedro



Julia



Andre'

Quem somos: O Instituto Fazendo História (IFH) é uma organização da sociedade civil fundada em 2005, em São Paulo, com a missão de colaborar com o desenvolvimento de crianças e adolescentes que vivem em instituições de acolhimento, a fim de fortalecê-los para que se apropriem e transformem suas histórias. Nossa visão é de que toda criança e adolescente tem o direito de se desenvolver plenamente, em família e na comunidade. O Instituto é um centro de construção de novas práticas na área do acolhimento, e suas ações são desenvolvidas a partir de 5 programas e de um serviço de acolhimento familiar. O acolhimento é uma medida de proteção, prevista pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), excepcional e provisória, aplicada quando os direitos de uma criança ou adolescente foram ameaçados ou violados. Deve acontecer somente quando não houver possibilidades de permanência da criança em sua família de origem. No Brasil, cerca de 31 mil crianças e adolescentes estão em medida protetiva de acolhimento, isto quer dizer que esses meninos e meninas precisaram ser separadas de suas famílias de origem. Existem 3 modalidades de serviços para acolher as crianças e adolescentes separados de suas famílias: o abrigo, a casa-lar e a família acolhedora.

O **Serviço de Acolhimento em Família Acolhedora** é uma política pública para crianças e adolescentes separados de suas famílias por medida judicial. Nessa modalidade, famílias voluntárias, selecionadas e cadastradas recebem temporariamente uma criança e/ou adolescente em suas casas, até que elas possam retornar para suas famílias de origem ou, quando isso não é possível, sejam encaminhadas para adoção. O serviço tem como objetivo possibilitar e estimular a construção de vínculos afetivos individualizados e um atendimento personalizado, de modo a garantir o desenvolvimento global da criança e do adolescente durante o período de acolhimento. Trata-se, portanto, de uma modalidade de acolhimento provisória e não uma forma de adoção. No Brasil, atualmente, apesar do acolhimento familiar ser considerado prioritário ao acolhimento institucional, 96% das crianças que precisam de acolhimento estão nas instituições (abrigo e casa-lar), e somente 4% nas famílias acolhedoras.

Para mais informações acesse: www.fazendohistoria.org.br